

MÚSICA

Jornalista carioca escreve biografia oficial do paraibano Zé Ramalho

Colaboradora da Rolling Stone, Christina Fuscaldo está em João Pessoa coletando dados para o livro

■ ANDRÉ CANANÉIA

Depois de filme, Zé Ramalho, enfim, terá sua biografia escrita. Quem corre atrás de contar a história de um dos mais famosos músicos da Paraíba é a jornalista carioca Christina Fuscaldo, 30, que mostrou a Zé que, além de fã, é uma profunda conhecedora da obra do paraibano. “Venho cantando o Zé Ramalho para fazer a biografia dele há uns seis, sete anos, e no ano passado, ele sinalizou positivamente com a ideia. Me passou uns contatos e eu vim a João



PRIMEIRO PASSO | Zé Ramalho e Christina, em momento tietaagem: com ajuda do biografado, jornalista toca livro sem editora

Pessoa começar a pesquisa para o livro”, conta Christina, que está na cidade desde quinta-feira.

Fuscaldo conheceu Zé Ramalho quando era estagiária do Globo On Line. Escalada pelo jornalista Jamari França para entrevistar o músico com ele, a jovem Christina impressionou Zé com seu conhecimento sobre a obra do autor de “Avôhai”. “Quando viro fã de um artista, mergulho na história dele, na vida dele. Procuo saber tudo. Foi assim quando me apaixonei por Machado de Assis, e por Zé Ramalho”, comenta.

De entrevista em entrevista, Christina, que já trabalhou no jornal *Extra* (RJ) e para a revista da MTV, é colaboradora da *Rolling Stone* Brasil desde seu primeiro número e mantém o blog Garota FM, sobre música, propunha a Zé uma biografia. “Ele sempre dizia: sua resposta um dia irá chegar”, lembra a carioca.

Christina Fuscaldo conta que esta será a primeira biografia oficial do músico. “Zé já deu várias entrevistas para pessoas que se propuseram a escrever sua biografia. Mas essas entrevistas acabaram se tornando outros tipos de livros, como o que faz uma relação entre a obra de Zé e ufologia”, pondera.

Aos poucos, Zé foi levando a jornalista para seu universo. “Na época do disco *Parceiros Viajantes* (2007), ele me chamou para fazer um roteiro de entrevistas. Depois, me chamou para participar do projeto ‘Tá Tudo Mudando’ (2008). Sou eu quem

está nas extras, participando de uma mesa-redonda com o Braulio Tavares e até na capa do CD/DVD, lá atrás, junto com o Báia (parceiro de Zé em várias faixas do disco)”, revela Christina.

Zé Ramalho impôs como condição para que Christina Fuscaldo se tornasse a biógrafa oficial dele que ela amarrasse uma editora, primeiro. “E eu até consegui. Mas aí veio a crise e eles disseram que todos os projetos estavam suspensos até que a poeira baixasse”, informa. “O que me impressionou foi a ignorância das editoras em relação a Zé Ramalho. Eu cheguei a ouvir que ele só venderia dois livros, o que é um absurdo! No Rio, o Zé não é tão popular quanto Roberto

Carlos, mas é uma figura cult que lota shows”, acrescenta.

Mesmo com a autorização por escrito do músico – o que virou uma condição para que as editoras apostem em biografias de artistas vivos, sobretudo depois que a Planeta teve problemas com a biografia de Roberto Carlos –, mas sem editora, Christina decidiu dar início à biografia de Zé Ramalho por conta própria. “O Zé compreendeu e apoiou a iniciativa, junto com a mulher dele, a Roberta. Até me deu o contato da família dele aqui em João Pessoa e do Hugo Leão (velho

parceiro de Zé)”, conta.

Dessa maneira, ela diz que correu atrás de passagens e de apoio para ficar em João Pessoa (socorro que veio atrás do Hardman Praia Hotel). “Conversei com algumas pessoas durante o fim de semana, ouvi histórias que preciso apurar e uma lista de nomes que preciso entrevistar. Vou tentar fazer isto até esta terça-feira”, comenta, para arrematar: “Com a pesquisa que venho fazendo e estas entrevistas em João Pessoa, vou escrever um ou dois capítulos e enviar para as editoras. A ideia é escrever uma biografia romanceada sobre a carreira, mas também sobre a vida de Zé, um cara que tem uma história de vida fantástica”.

“No Rio, o Zé não é tão popular quanto Roberto Carlos, mas é uma figura cult que lota shows”

DURANTE O CARNAVAL

‘Festival Rec-Beat’, no Recife, aproxima o Nordeste da música pop da América Latina

Em sua 15ª edição, evento tem bandas da Colômbia, Argentina, México e Espanha

■ CAROLINA QUEIROZ

Houve um tempo, nem tão distante assim, em que havia pouca alternativa para o carnaval. Quem não fosse lá muito fã de folia, frevo e companhia tinha poucas opções. Ou zarpava para uma cidade mais sossegada, ficava em casa, ou encararia destemidamente os dias de folia em meio a farra. Quando o ‘Rec-Beat’ surgiu, de cara, ganhou a simpatia de quem se sentia um ‘estranho no ninho’ bem no meio da festa, já que a ditadura carnavalesca era contundente: você só ouvia axé, frevo ou samba.

Desde 1995, o carnaval em Pernambuco não é mais o mesmo. Foi neste ano que surgiu o ‘Festival Rec-Beat’, que é hoje um dos maiores eventos carnavalescos do calendário pernambucano, consagrando ritmos alternativos em plena folia. Com a mistura explosiva de blues, rock, música flamenco, ragga, surf e outros gêneros.

O charme do ‘Rec-Beat’ sempre foi a opção de ouvir, em pleno carnaval, tudo que não tinha vinculação estética com ele e o que parecia improvável na época logo se



ALTERNATIVO | Recife abre espaço para espanhola Ojos de Brujo mostrar seu som

revelou um sucesso. Reunir bandas de rock e de outros estilos que não são (oficialmente) carnavalescos para tocar no berço do frevo é, no mínimo, ousado. Diversão, irreverência e originalidade são ingredientes deste evento, que apresenta sempre novas e diferentes atrações para quem participa do carnaval pernambucano.

Para edição deste ano, o Rec-Beat, mais uma vez, aposta na América Latina para reforçar sua programação. O evento começa no dia 13 e vai até o dia 16, no Cais da Alfândega. Dentre as atrações internacionais estão Puerto Candelária (Colômbia), Cabezas de Cera (México) grupo instrumental que mistura rock, jazz e

TV PAGA

Final de ‘Lost’ começa hoje, no AXN

■ LÚCIA VALENTIM RODRIGUES

Um clima agriado está no ar. A chegada da última temporada de *Lost*, a partir de hoje no AXN, traz sinais de recomeço para os atores da série. Muitos tiveram de se mudar para o Havaí, onde acontece a maior parte das gravações. Agora, precisam inventar novos rumos.

Evangelina Lilly, que interpreta a descabelada Kate, diz que vai “voltar a viver”. “Sinto que estava tudo suspenso. Não tenho planos concretos. Sou oportunista. Vou onde os ventos me levam”, diz, querendo investir na carreira de escritora e em projetos humanitários.

Para Jorge Garcia, vai ser difícil deixar *Lost* de lado. Diz que vai voltar a fazer comédia, mas incorporando algo de Hurlley no espetáculo. “Somos muito parecidos. Afinal preenchi o que não sabia da história dele com pedaços de mim”.

Na série, o futuro aos roteiristas pertence. Terry O’Quinn, que vive John Locke e vai ser responsável pelas maiores reviravoltas, não entrega nada: “Não tenho respostas. Apenas vejo o fim se aproximar e fico filosófico. É como um bom livro, que você não quer ler o final”.

Os fãs parecem não concordar com o ator. Querem ver o fim o quanto antes. A estreia do seriado vazou na internet antes da exibição nos EUA e congestionou os sites de downloads. Sabendo disso, Damon Lindelof e Carlton Cuse adiam a solução dos mistérios. O episódio de estreia só adiciona perguntas às muitas dúvidas já existentes. (Da **Folhapress**)

RÁPIDAS...

‘Up - Altas Aventuras’ ganha prêmio



Up - Altas Aventuras, dos estúdios Disney/Pixar, levou os prêmios de melhor filme e de melhor diretor (Pete Docter) na 37ª edição do Annie Awards, que premia os melhores da indústria da animação. Os prêmios foram anunciados no sábado passado, em Los Angeles. No último dia 2, *Up* recebeu cinco indicações ao Oscar, incluindo melhor filme, melhor animação e melhor roteiro original.

Prêmio que dá R\$ 400 mil abre inscrições

Estão abertas, até o dia 25 de março, as inscrições para o Prêmio São Paulo de Literatura, realizado pela Secretaria de Estado da Cultura de SP pelo terceiro ano consecutivo. O prêmio concederá R\$ 200 mil para o melhor romance de ficção publicado em língua portuguesa em 2009, além de valor equivalente para a melhor obra de autor estreante (regulamento em www.cultura.sp.gov.br). O escritor, Rinaldo Fernandes, radicado na Paraíba, chegou a finalista deste prêmio.

‘Mágico de Oz’ inspira turnê de Lady Gaga



Em entrevista ao *Daily Star*, a cantora norte-americana Lady Gaga anunciou que a sua turnê britânica (que começa dia 18 de fevereiro, em Manchester), será inspirada em *O Mágico de Oz*. Segundo a cantora, de 23 anos, é mais um musical que um show normal. No enredo, ela e seus amigos vão a Nova York e se perdem. Gaga foi um dos artistas que mais vendeu discos na Grã-Bretanha em 2009. Das seis indicações ao Grammy 2010, ela levou duas: melhor disco de dance/música eletrônica e melhor música de dance.

Londres receberá festival brasileiro

O centro cultural Southbank, em Londres, vai abrigar entre os meses de junho e setembro aquele que promete ser “o maior festival de cultura brasileira” já realizado na Grã-Bretanha. Entre os artistas já confirmados no evento estão os músicos Gilberto Gil, Maria Bethânia, Arnaldo Antunes e Tom Zé, as bandas Os Mutantes e AfroReggae, o artista plástico Ernesto Neto e o ex-jogador de futebol e escritor Sócrates.

‘Dear John’ desbanca ‘Avatar’ nas bilheterias



O drama romântico *Dear John* encerrou inesperadamente as sete semanas de *Avatar* na liderança das bilheterias da América do Norte, arrecadando estimados US\$ 32,4 milhões. O estúdio esperava uma abertura de cerca de US\$ 20 milhões, no fim de semana em que muitos americanos deixam de ir ao cinema para assistir ao Super Bowl. O filme é baseado no romance de mesmo nome, de Nicholas Sparks.

MEMÓRIA

Lenda do jazz britânico, John Dankworth morre aos 82 anos

■ ASTIER BASÍLIO

Faleceu sábado passado, o saxofonista e compositor britânico John Dankworth. Ele tinha 82 anos, a causa não foi revelada. Inicialmente, o músico tocava clarinete. A mudança de instrumento aconteceu depois que Dankworth ouviu Charlie Parker pela primeira vez, músico com quem o inglês viria a tocar em Paris, em 1949, período em que foi eleito ‘Músico do Ano’.

Tocar ao lado de mestres do jazz foi uma constante na vida de John Dankworth. Ele atuou ao lado de nomes como Oscar Peterson, Nat ‘King’ Cole, Ella Fitzgerald, chegando, inclusive a fazer uma turnê pelos Estados Unidos com sua orquestra de jazz e ninguém menos que Duke Ellington. Em 1950, o músico fundou o grupo Dankworth Seven, que reuniu jovens músicos de jazz da Inglaterra e encerrou suas atividades após três anos de sucesso.



NO CINEMA | Dankworth fez muita trilha para cinema, entre elas de ‘Os Vingadores’

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DO PALCO PRINCIPAL

SÁBADO (13)	DOMINGO (14)	SEGUNDA (15)	TERÇA (16)
20h – Radistae (PE)	17h – Bloco Quanta Ladeira	17h – Recbitinho: Circo In	19h – Adiel Luna e Coco Camará (PE)
21h – Zé Manuel (PE)	20h – A Banda de Joseph Tourton (PE)	Bottiglia: Il Trasporto Umano	20h – Mestre Galo Preto (PE)
22h – Renegado (MG)	21h – Volver (PE)	20h – Diversitônica (PE)	21h – Caldo de Piaba (AC)
23h10 – Lucas Santana (BA)	22h – Magic Slim (EUA)	21h – Stela Campos (SP)	22h – Cidadão Instigado (CE)
00h30 – Puerto Candelária (Colômbia)	23h10 – King Coya & La Yegros (Argentina)	22h – Madensuyu (Bélgica)	23h10 – Cabezas de Cera (México)
	00h30 – Gabi Amarantos (PA)	23h10 – Ojos de Brujo (Espanha)	00h30 – Original Olinda Style (PE)